

Instituições de referência:

600 crianças a consumir... desporto

“O país perdeu a inteligência e a consciência moral. Os costumes estão dissolvidos, as consciências em debandada, os caracteres corrompidos. A prática da vida tem por única direcção a conveniência. Não há princípio que não seja desmentido. Não há instituição que não seja escarnecida. Ninguém se respeita. Não há nenhuma solidariedade entre os cidadãos. Ninguém crê na honestidade dos homens públicos. Alguns agiotas felizes exploram. A classe média abate-se progressivamente na imbecilidade e na inércia. O povo está na miséria. Os serviços públicos são abandonados a uma rotina dormente. O desprezo pelas ideias aumenta em cada dia. Vivemos todos ao acaso. Perfeita, absoluta indiferença de cima a baixo! Toda a vida espiritual, intelectual, parada. O tédio invadiu todas as almas. A mocidade arrasta-se envelhecida das mesas das secretarias para as mesas dos cafés. A ruína económica cresce, cresce, cresce. As quebras sucedem-se. O pequeno comércio definha. A indústria enfraquece. A sorte dos operários é lamentável. O salário diminui. A renda também diminui. O Estado é considerado na sua acção fiscal como um ladrão e tratado como um inimigo”. In As Farpas de Eça de Queiroz. Qualquer semelhança com a realidade, é pura coincidência. Foi assim que João Sequeira um homem do povo, um adepto fervoroso do associativismo, uma pessoa que vê no desporto a formação dos jovens, e a sua preparação para um futuro livre de drogas, iniciou a apresentação do XXIII Torneio Internacional de Futebol Infantil, organizado pela União Desportiva Ponte de Frielas, que teve como patrono o jornalista Fernando Correia um “senhor” do desporto, e o apoio da Câmara Municipal de Loures, a União das Juntas de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, os Serviços Intermunicipalizados de Águas e Resíduos, a FPF, AFL e APAF, e a participação das equipas do Benfica, Sporting, Belenenses, Porto, Estoril, Coruña, Selecção de Loures e UD Ponte de Frielas. Tal como dizia Fernando Correia, “o torneio de Ponte de Frielas já evidenciou, em anos anteriores, o seu sentido formativo, a sua finalidade de ajuda e capacidade que tem em demonstrar aos jovens praticantes que antes da vitória está a capacidade de aplaudir quem, por circunstâncias várias, não foi capaz de ganhar”. “O futuro está numa boa formação da juventude actual”, disse. Dependências associou-se ao evento e falou com João Sequeira e Fernando correia

João Sequeira, UD Ponte de Frielas



Numa altura em que a UD Ponte de Frielas marca mais uma vez a agenda do futebol de formação, através da organização de mais um torneio, impõe-se uma breve resenha sobre a história do clube...

João Sequeira (JS) - A União Desportiva da Ponte de Frielas nasce da fusão de dois clubes, o Grupo Desportivo da Ponte de Frielas, fundado em 1949, e o Romeira Social Clube de Recreio e Cultura, fundado em 1967, de onde venho, daí os 48 anos que acumulo de dirigente deste clube. Juntámo-nos, a fusão começou a trabalhar em 1989 e, neste momento, temos 10 equipas de futebol, das quais nove são masculinas e uma feminina. O Ponte de Frielas pauta-se por regras diferentes. É um ponto de orgulho que elejo que atletas não podem fumar nem consumir bebidas alcoólicas nas instalações nem ao serviço do clube.

Formar jovens para o futuro é a vossa missão?

JS – Sim, nós temos cerca de 300 atletas federados e mais 300 praticantes não federados... Faltam-nos estruturas, uma vez que possuímos apenas um campo, o que obriga a um planeamen-



to e estruturação muito peculiar por parte dos treinadores. Não é fácil mas temos conseguido levar a água ao nosso moinho.

Qual é a idade mínima para ingressar na prática desportiva na UD Ponte de Frielas?

JS - Temos crianças a partir dos quatro anos de idade. O que pretendemos é que essas crianças brinquem com bola. O futebol, nessas idades, não pode envolver táticas. Tem que ser lúdico e recreativo. A criança deve divertir-se a praticar desporto. E os pais têm que perceber o papel que lhes cabe neste processo. Não podem pensar que estão a criar potenciais Cristianos Ronaldos ou reformas antecipadas...

Sente-se uma pessoa realizada por contribuir para a formação de crianças e jovens através de práticas saudáveis?

JS - Toda a gente sabe que a oxigenação cerebral de uma pessoa que pratica desporto é bem superior àquela da que não pratica. O mesmo se aplica à elegância física e o bem-estar... Claro que acontecem acidentes mas se compararmos benefícios e prejuízos a conclusão é óbvia. Daí sentir-me na obrigação de incentivar as pessoas a criarem condições para que as crianças e jovens possam praticar desporto. E temos pessoas que nos ajudam, como o Dr. Manuel Cardoso, que consulta gratuitamente todos os jovens... Hoje, vamos homenagear a Prof. Fátima Manso, esposa do Dr. Manuel Cardoso. Temos noção de que as nossas esposas se privam de muita coisa pelas nossas causas. Há muitos anos, era eu vendedor ambulante e o Dr. Manuel Cardoso, que dá nome ao nosso posto médico, estudante de medicina. Parece-me lógico e correcto que homenageemos a Prof. Fátima Manso, simbolizando e representando todas as esposas dos dirigentes do país.

Completamente realizado nunca me sinto, nem na minha vida profissional nem na de dirigente. Mas confesso que sinto muito prazer e até uma ponta de vaidade na realização deste torneio. Este clube e o associativismo emocionam-me... Com dez anos, fundei um clube na minha aldeia, com 14 fundei a Juventude Católica de Caneças e, com 17, fundei o Romeira que daria origem a este UD Ponte de Frielas... Sou uma pessoa do associativismo.

Não lhe parece que o associativismo atravessa actualmente uma crise?

JS - Não é o associativismo que está em crise... As pessoas é que estão. É uma consequência de um certo egocentrismo, de as pessoas se esconderem em casa, de compactuarem com as vidas dos filhos centradas em computadores, e de darem pouco aos outros. Infelizmente, o povo português perdeu alguma dignidade e capacidade de realização.

Calculo que já tenha passado muita gente de sucesso pelas suas mãos...

JS - Uns são gente do alto, como dizia Wilson Brasil, outros são criminosos... Recordo um jovem com 25 anos que tinha saído da prisão há poucos dias e chegou a uma das minhas lojas para me dizer que esteve várias vezes junto aos meus carros "para os fazer" e nunca os fiz nem autorizei que os meus amigos "os fizessem" por consideração ao que fez por mim em novo...

O que representa para o clube que dirige a realização deste torneio?

JS - O Torneio de Carnaval vai na sua 23ª edição. Nasce no sentido de "rebocar" o clube e foi graças ao mesmo que conseguimos o arrelvamento sintético e ter amigos em clubes de outra dimensão. É, em suma, a grande montra da UD Ponte de Frielas. Nasceu com seis equipas, à quinta edição tivemos um patrono chamado Jesus Correia, um homem fabuloso do futebol e do hóquei, e temos vindo a ter nomes como Eusébio, Preu d'Homme, Rui Barros, Fernando Gomes, Damas, Nené... Grandes nomes que prestigiaram este torneio. Este ano, para além de grandes equipas, como o Porto, o Benfica, o Sporting, o Belenenses, o Estoril, a selecção de Loures, o Deportivo da Corunha e o Ponte de Frielas, temos cinco árbitros FIFA. Por este clube passaram jogadores como o guarda-redes Beto e o Bruno Varela, além de bons jogadores grandes pessoas...

Fernando Correia, jornalista A Bola



Falou com alguma nostalgia sobre um problema que afecta o desporto nacional, a escassez de aposta na formação...

Fernando Correia (FC) - Acho que depende de nós. Nós, portugueses, é que temos que resolver as nossas próprias questões e, enquanto as pessoas não acordarem deste deixa andar, é evidente que as coisas vão continuar assim. Mas depende da nossa vontade social e política e do que a governação orientar. Como o voto continua a ser livre e democrático, nós também podemos eleger quem melhor entendemos servir o interesse da comunidade. Atender à importância da formação é fulcral, não só do ponto de vista desportivo como igualmente sob o ponto de vista social, da formação do indivíduo. As nossas crianças merecem ser homens e mulheres felizes.

Mas, para isso, será inevitável mudar a filosofia e espírito da classe dirigente e dos treinadores do país...

FC - Sim, é verdade mas, em relação ao futebol amador, isso não se coloca. As pessoas que estão à frente das diversas colectividades do futebol amador cumprem perfeitamente o seu papel, senão o Ponte de Frielas, por exemplo, não fazia o que está a fazer há 23 anos. O que está a dizer tem a ver com o futebol profissional. Os maus dirigentes estão nos clubes que orientam a sua vida pelo futebol profissional e o futuro não passa por aí. Portugal é um país pequeno e limitado, que pode ter futebol profissional mas com base na formação dos seus indivíduos.